

ja e
Circular

22 FEV. 73

boletim interno dos colaboradores da a.e.f.c.l.

PORQUÊ E PARA QUÊ O

V SEMINÁRIO INTERNO DE
ESTUDOS ASSOCIATIVOS

o que é, para que serve

..." para se corrigir (os) erros (cometidos) e mostrar a todos exemplos do que foi bem feito, têm de existir discussões entre os colaboradores, entre aqueles que trabalharam. Só assim se pode aproveitar a experiência de todos para a resolução dos problemas que vão aparecer (...)

Assim se aumenta a eficiência do trabalho da Associação (...)
(...) muitas vezes houve que os estudantes, muito em especial os que alguma vez trabalharam nas Comissões de Curso, sentiram a falta de pessoas mais bem preparadas; preparação para intervir numa reunião, para escrever um texto (...) etc...
A esta melhor preparação de estudantes podemos chamar "formação de colaboradores". Isto tem muita importância para os estudantes e as suas lutas; é assim que a gente consegue melhorar o nível de trabalho da Associação " ...

in "Circular 9"

1 - OS SEMINÁRIOS INTERNOS TÊM COMO OBJECTIVO A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS COLABORADORES.

Só discutindo, pormenorizadamente, em que medida é que a orientação que temos dado ao trabalho foi bem definida (à luz da nossa O.G. e da experiência concreta da sua aplicação) ou simplesmente mal aplicada, só determinando com precisão os erros cometidos é que conseguiremos estabelecer entre nós, colaboradores de Ciências, uma sólida unidade.

Só assim é que, com as ideias assentes (com a orientação bem discutida) podemos garantir que o trabalho que se faz nas Comissões de Arranque nas Comissões de Curso, etc, tem o mesmo rumo e que esse rumo não é só compreendido e aplicado por meia dúzia de colaboradores, mas sim por todos os que trabalham na Associação.

2 - OS SEMINÁRIOS INTERNOS TÊM COMO OBJECTIVO ESCLARECER OS COLABORADORES 'A CERCA DA CONDUÇÃO DA LUTA IMEDIATA

Mas, nós não discutimos por discutir, nem criticamos por criticar; quer dizer, nós discutiremos a nossa orientação (tendo sempre em vista a maneira como se demarca das concepções oportunistas), discutiremos ponto por ponto o trabalho que temos feito, criticaremos as ideias erradas que se desenvolveram e desenvolvem entre nós, com vista a aferirmos da correcção do

2
rumo que temos dado ao trabalho corrigir os erros da sua aplicação, e depois concluir quais as alterações que terá de sofrer essa orientação.

3 - OS SEMINÁRIOS INTERNOS DIFEREM DAS R.G.Cs PORQUE AS DECISÕES QUE NELE SE TOMAM NÃO INTERVÊM DIRECTAMENTE NA CONDUÇÃO DO MOVIMENTO.

É correcto, nas reuniões do Seminário Interno chegar-se a conclusões sobre a condução do movimento. É certo, mesmo, aprovar resoluções tanto sobre questões de orientação, como sobre questões concretas, imediatas, de prioridades do trabalho para as Comissões de Arranque, Comissões de Curso, etc.

No entanto, estas conclusões devem ser levadas à discussão nas Comissões de Curso, amplamente divulgadas e só depois aprovadas em R.G.C. É por isso que o Seminário Interno intervém directamente na condução do trabalho.

4 - O CONTEÚDO DOS SEMINÁRIOS INTERNOS VARIA COM AS NECESSIDADES QUE OS COLABORADORES TÊM PARA O AVANÇO DO TRABALHO

É assim que diferentes ^{se} têm tido conteúdos (e objectivos) diferentes:

- O 1º - Sobre Sindicalismo - trabalho de massas - tratava o tema de uma maneira geral (partia da prática particular e avançava até ao geral), estava-se já no fim, ou no auge, dos processos pedagógicos de 70/71, havendo muitos colaboradores que tinham começado a trabalhar com base nestes processos.
- O 2º - Sobre o trabalho das AAFE - no princípio do ano passado (Nov 71) - tentava discutir os pontos já assentes da orientação, para conduzir à definição do trabalho a fazer (correspondia a uma altura em que, estando ausente a Direcção, reinava entre grande número de colaboradores - que tinham começado, alguns deles, a trabalhar na "crise Maio 71" - uma grande confusão acerca de orientação em alguns dos seus aspectos).
- O 3º e o 4º - destinavam-se a aprofundar tanto a nossa Orientação Geral como as concepções oportunistas, demarcando-as na generalidade das questões. Correspondia a uma situação em que a instabilidade da RIA, os Plenários, as discussões em Meetings, se repetiam. Era pois necessário que os colaboradores de Ciências estivessem aptos a perceber esta polémica e a entrar nela com uma posição bem definida, assim como tomar posição face ao "trabalho federativo", "RIA", etc.

— porque, agora, um sem. int. —

No fim do primeiro semestre surgiram entre os colaboradores divergências quanto à luta a desenvolver na Faculdade, sendo resolvido este impa

asse por uma plataforma e não porque se chegasse à conclusão se uma ou outra proposta estava certa ou errada. Portanto, apesar de não haver divergências quanto à orientação geral, em casos concretos surgem posições opostas quanto à maneira como devemos orientar a luta.

Como neste momento quase todos os colaboradores mais experientes não têm possibilidade de ter um trabalho contínuo, mais dificuldade surgem em saber como aplicar na prática a nossa orientação geral e não nos desviarmos do objectivo por uma Universidade Popular.

Se neste momento não conseguimos ultrapassar tudo isto através de discussão entre os colaboradores ou seja do Seminário Interno, corremos o risco do trabalho associativo em Ciências acabar ou tomar perspectivas incorrectas.

— para quê, especificamente, o V SI? —

Já se viu no ponto anterior a necessidade de realizar neste momento um Seminário Interno. Vejamos agora qual será o seu objectivo.

Em primeiro lugar, como já vimos, é necessário ultrapassarmos as divergências surgidas aquando do início do 2.º período. Para isso, temos que as sistematizar, discutir tendo em conta o trabalho que foi desenvolvido e concluir qual seria a certa e a errada de acordo com a nossa orientação. Seguidamente, face a essas conclusões, temos de definir a orientação a dar ao trabalho futuro : quais serão as prioridades de trabalho para as Comissões de Curso, qual a sua estruturação, de acordo com essas prioridades, para a -gregar mais colaboradores, qual o verdadeiro trabalho de Direcção do movimento.

Assim, este Seminário Interno tem por objectivo essencialmente de finir o trabalho na prática. Não será portanto um Seminário que tenha por fim a discussão teórica de certos pontos da nossa orientação mas sim a concretização ou seja a discussão e a programação de trabalho concreto a desenvolver a partir de agora na Faculdade.

— a preparação —

Dado que o Seminário Interno se vai debruçar sobre questões fundamentais para a continuação do trabalho, viu-se que, para que as reuniões fossem produtivas, para que as discussões não se alongassem demasiadamente ou por estarem mal preparadas, ou por as pessoas não terem as posições bem definidas e sistematizadas, o melhor seria :

- que cada ponto do Seminário Interno fosse preparado não por um grupinho de pessoas, mas que todos o preparassem divididos por diversos grupos.
- que as pessoas se deviam dividir pelos grupos consoante as posições que têm defendido, embora fazendo reuniões conjuntas para "acertar" a preparação.
- que deveriam sair textos polémicos antes de cada sessão do Seminário, sai dos dos diversos grupos de preparação, explicitando bem as diferentes posições.

conclusão

Para que as conclusões que saiam do Seminário Interno sejam certas, de vemos ter um empenho especial em prepará-lo cuidadosamente, estudando as cir culares, etc... para que a discussão seja o mais produtiva possível.

Para que os "GRUPOS DE PREPARAÇÃO" preparem as sessões do Seminário em termos correctos, devemos ter em conta que

- 1- As divergências que surgem entre nós, são divergências secundárias que se apagarão com a discussão.
- 2- Que esta discussão deve assentar na realidade, na prática que tivemos, no que nos mostra o trabalho feito.

Para que as discussões do Seminário não fiquem restritas às sessões do Seminário, para que elas influam decisivamente no trabalho, deveremos es tender a discussão que lá se vai ter, a todos os colaboradores regulares e e ventuais de Ciências.

Ordem de trabalhos

1. A política do Governo para a Universidade e o Movimento Associati-
vo dos estudantes
 - a) A ofensiva do Governo no 1º Período
 - . A orientação adoptada
 - . Erros cometidos
 - b) O trabalho associativo os seus limites e importância
 - . A importância do trabalho associativo
 - . possibilidades da luta associativa (legalidade e margem de manobra)
 - a quem se dirige fundamentalmente - demarcação com os refs e "esq"
2. A Orientação para o trabalho no 1º Período
 - a) Introdução
 - b) Proposta 1 - Proposta 2 - "Plataforma"
 - c) a experiência do 2º Período e a orientação para o trabalho
 - d) qual a proposta mais certa ?
 - e) como orientar o trabalho no 2º Semestre
3. A questão da ORGANIZAÇÃO
 - a) A organização e o trabalho do 1º Período
 - b) C de curso - C de Arranque
 - c) Trabalho eventual - trabalho regular
 - d) Organização (propostas) para o 2º Semestre